



Apresentação do tema: **ENCONTRAR**

Irmã Luisa Farri

“Eu estou feliz em poder partilhar com vocês alguns pensamentos sobre a palavra “encontrar”. Mesmo se esta é a última do tema da Assembleia, não é por isto que ela é menos importante! Ao contrário! O verdadeiro encontro é uma graça divina que faz nascer coisas novas e pode mudar nossa vida e a dos outros! Um encontro autêntico começa quando nós temos a coragem de “parar”, de nos deixarmos incomodar para dar a quem se aproxima um pouco do nosso tempo, uma palavra e, sobretudo, nossa presença com tudo o que somos, para que o outro se sinta acolhido, amado e importante para alguém.

Assim como Jesus deixou-se "incomodar", parou para se encontrar com as pessoas, para olhar para elas com compreensão, compaixão, para partilhar e lhes falar da gratuidade do amor de Deus por todos, especialmente pelos "rotulados" e pelos marginalizados, nós também, Filhas da Caridade, vivemos no quotidiano o encontro com Deus, na comunidade e no serviço dos pobres.

Cada encontro é para nós uma ocasião *para descobrir o Cristo nos pobres e os pobres em Cristo*. É uma oportunidade para criar uma relação, para acolher o outro, para dar-lhes esperança. Os Evangelhos nos mostram numerosos exemplos, por isso, vamos considerar brevemente alguns deles.

Pensem no encontro de Jesus com Zaqueu. Jesus não vê um publicano, um homem rico e desonesto, mas vê em Zaqueu um "homem", uma pessoa criada a imagem de Deus com a sua condição de pecador. Por outro lado, o próprio Zaqueu tem o desejo de encontrar Jesus. Ele é de baixa estatura... mas ultrapassa o limite da sua pequenez, subindo em um sicômoro! E Jesus entra em diálogo com ele, fazendo-nos compreender que cada encontro é uma descoberta do outro, é uma interação.

Outro encontro significativo de Jesus é com a pecadora. Novamente, ele não vê a prostituta, Ele vê uma mulher, uma pessoa e aprecia a sua gratuidade e seus gestos humanos. Jesus não rotula as pessoas, Ele desperta o humano em cada encontro, anunciando a misericórdia que se manifesta no perdão.

No caminho para Emaús, os dois discípulos falam entre si, desanimados e sem esperança. Jesus vai ao encontro, (se faz um com eles) mistura-se com eles, caminha com eles e faz arder os seus corações. Cada encontro autêntico inflama os corações e muda a vida!

O Evangelho de Marcos, no capítulo dois, fala de quatro homens, de fé inteligente e criativa, que permitem ao paralítico encontrar Jesus, descobrindo o teto da casa. Um homem sozinho não teria conseguido satisfazer o desejo do paralítico, mas juntos conseguiram. Nossa vida fraterna não se assemelha à "atuação conjunta" destes quatro homens? Em comunidade somos renovadas para nossa missão e habitadas por uma chama interior de caridade e de criatividade, fazemos tudo para permitir que os pobres encontrem Jesus mesmo onde isto pareça impossível.

Estou bem consciente que encontrar-se durante este longo período de pandemia do covid-19 foi e continua sendo difícil, por vezes, mesmo impossível. É verdade que a tecnologia com os "encontros virtuais" nos ajudaram a manter contatos, mas não nos permitiu que nos encontrássemos no sentido mais profundo da palavra. É precisamente nesta situação, que nós redescobrimos o quanto são importantes as relações feitas de escuta, de fraternidade, de proximidade, de olhares que compreendem, de mãos que tocam para curar ou para fazer-se próximo. De fato, como diz o Papa Francisco, para viver um verdadeiro encontro, é preciso *“gastar a sola dos sapatos”, [...] se não nos abrimos ao encontro, permanecemos espectadores externos[...] para conhecer, é preciso encontrar, permitir à pessoa que tenho à minha frente que me fale, deixar que o seu testemunho chegue até mim”* (Mensagem do Papa Francisco para o LV dia mundial das comunicações sociais, 23.01.2021).

Queridas Irmãs, desejo a todas e a mim mesma, que onde quer que estejamos, corramos riscos e ousemos o encontro como fez Maria após a Anunciação.

Maria sai “apressada” pela porta ... é a pressa do encontro e do serviço, é a pressa daqueles que querem anunciar o Cristo presente nela.

Maria vai ao encontro de Isabel com audácia e coragem. Mulher forte, ela enfrenta, sozinha uma longa viagem cheia de perigos.

Maria encontra Isabel... É a alegria do encontro, não de um encontro casual, mas querido pelo próprio Deus. É o encontro de duas mães, visitadas e enviadas por Deus para responder ao seu projeto de amor.

Sigamos, nós também, os passos de Maria, para poder “encontrar” e servir cada pessoa que o Senhor coloca no nosso caminho... Então sim, sentiremos o nosso coração arder e nós seremos uma bênção para os pobres, para a Igreja e para a Companhia.

Este é o meu desejo!

Neste momento, Ir Rochelie, originária da Província Santa Luísa de Marillac - Ásia, vai nos apresentar o seu encontro com Deus em meio a escuridão, no campo de refugiados durante uma guerra na ilha de Mindanao, Filipinas.